



## RESUMO

### Educação natural no segundo livro do Emilio de Rousseau

**AUTOR PRINCIPAL:**

Paulo Henrique de Toledo da Silva

**E-MAIL:**

pepodetoledo@gmail.com

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Pibic CNPq

**CO-AUTORES:**

**ORIENTADOR:**

Claudio Almir Dalbosco

**ÁREA:**

Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras e Artes

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

Filosofia

**UNIVERSIDADE:**

Universidade de Passo Fundo

**INTRODUÇÃO:**

Rousseau, em sua obra Emilio, abre caminho para aquilo que, hoje, assumimos como o caminho por excelência da pedagogia. Nesta obra, o autor cria a urgência da aceitação de que a criança é um ser em formação, o processo daquilo que será o adulto, não um mero adulto em miniatura. Desta forma, o autor remonta os passos da educação ideal, trazendo ao campo da pedagogia o conceito de infância. O caminho abordado por Rousseau é o da aceitação da natureza como professora, e da necessidade do desenvolvimento físico como base para o desenvolvimento social e, por conseguinte, moral.

**METODOLOGIA:**

A presente pesquisa tem caráter bibliográfico. Desenvolvida a partir da leitura dos textos de Jean-Jacques Rousseau e seus comentadores, fichamento e sistematização das obras referentes. Como auxílio ao trabalho, foram feitas discussões no Núcleo de Pesquisa em Filosofia e Educação (NUPEFE), bem como recorreremos ao diálogo com demais pesquisadores e colegas que trabalharam o tema.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Para Rousseau, o essencial em uma educação que vise a autonomia do educando, seria, desde o começo do desenvolvimento da criança, que ela seja tratada como criança, sem a imposição vertical do mundo adulto sobre a mesma. A crítica pedagógica estipulada pelo genebrino aqui se dá ao fato de que ;antes de começar a pensar a criança sente e, mais importante ainda, ela só pode chegar ao uso adequado de sua capacidade cognitiva por meio de uma boa educação dos sentidos;.

Desta forma, Rousseau abre uma ruptura com a tradição racionalista de sua época. Ao ver que a criança é um ser em formação, o autor propõe que a sua educação parta de acordo com tal evolução. Antes de sermos um ser racional, no entender do autor, somos um ser de sentidos. E a criança, como anterior ao adulto, precisa ser estimulada sensivelmente e ter seu corpo fortalecido para poder fazer melhor uso de sua razão, quando chegar à idade adulta. O respeito do educador pela criança como criança, ou seja, ver a criança em seu próprio mundo é a base da pedagogia do Emílio.

Neste sentido, cabe ao adulto medir os limites das necessidades da criança. No que tange à educação natural, o adulto deve controlar seu impulso em ceder aos caprichos do educando, concedendo-lhe estímulos para que o mesmo consiga, por meio de suas próprias forças, conquistar aquilo que lhe é necessário. Assim sendo, a criança consegue enxergar seus próprios limites e, sem a concessão de seus caprichos, ela tende a não desenvolver inclinações viciosas.

## CONCLUSÃO:

Podemos perceber que Rousseau, em sua pedagogia, esteve à frente de seu tempo, iniciando aquilo que podemos chamar de pedagogia contemporânea. Ao reconhecer o papel da criança não como um adulto em miniatura, mas um ser em desenvolvimento, anterior ao adulto, o autor abriu caminho para as práticas pedagógicas que vemos hoje.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DALBOSCO, Cláudio Almir. Educação natural em Rousseau: das necessidades da criança e dos cuidados do adulto. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

DALBOSCO, Cláudio Almir (Org.). Filosofia e educação no Emílio de Rousseau: o papel do educador como governante. Campinas: Editora Alínea, 2011.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio ou da educação. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador